

---

Pensar que os atuais smartphones têm mais tecnologia que o foguetão lançado pela NASA para a Lua em 1969, era há um par de anos atrás, inimaginável.

Mas essa impossibilidade tornou-se realidade. Estamos a viver a 3ª grande transformação na Humanidade e já no percurso que nos leva à 4ª grande transformação, com o advento da inteligência artificial, da biotecnologia e da nanotecnologia.

Teremos a maior e mais veloz transformação de que há memória, no âmbito das tecnologias, da ciência e das relações interpessoais. A humanidade mudará mais nas próximas duas décadas, do que nos três séculos anteriores.

E esta mudança será exponencial. Vamos conseguir obter muito mais informação, porque teremos informação mais centralizada, mais classificada e muito mais célere.

Num futuro muito próximo teremos decisões suportadas pela inteligência artificial. Já neste momento, quando às decisões do nosso cérebro, juntamos o apoio de poderosas ferramentas tecnológicas, obtemos a chamada Inteligência Aumentada, que parecendo algo distante, já acontece por exemplo na medicina.

Para além destas fantásticas evoluções das sociedades, teremos outras realidades relacionadas por um lado com a permanente mudança do ambiente que nos envolve, e por outro com as alterações climáticas que são um fator multiplicador dos riscos humanitários e da segurança, nomeadamente da segurança humana.

Estas alterações, irão afetar gravemente o ambiente natural na Europa, a sua economia e como consequência, toda a sua dimensão social, se nada for alterado.

Não são nem os mais fortes nem os mais espertos que sobreviverão, mas sim aqueles que tiverem maior capacidade de adaptação. As comunidades devem assim a ser orientadas a adotar comportamentos adequados de prevenção e de resposta e promover a sua autoproteção.

A ONU estima que 99 % de todos os apelos de auxílio humanitário emitidos em anos recentes foram consequência de incidentes climáticos.

---

Também é preciso compreender que hoje as ameaças às sociedades, já não são exclusivamente de índole militar, são muito mais de índole tecnológica, social, religiosa, ambiental e política, existindo entre estes diferentes tipos de ameaças uma íntima relação... é que o estado, as diferentes organizações, os técnicos, os políticos e os cidadãos, são todos responsáveis pela segurança da população e dos seus bens.

É por tudo isto que o Sistema de Proteção Civil deve liderar e estimular uma abordagem integrada, planeando e operacionalizando um efetivo sistema nacional de gestão de emergências multiagentes, clarificando, agilizando e simplificando as estruturas de prevenção, preparação e de resposta operacional, e de recuperação, adaptando-as à natureza das ameaças, de modo a maximizar as capacidades existentes, assumindo o dever de garantir a utilização racional, eficiente e eficaz dos recursos, tendo presente o objetivo para que contribuem, reduzindo redundâncias, aumentando a integração operacional e a resiliência do sistema.

O carácter predominantemente integrado da atuação da proteção civil, deve estender-se não só aos conceitos operacionais, à doutrina e aos procedimentos, mas também à cultura institucional e organizacional interna.

É bom compreender que a Proteção Civil se deve constituir como um processo contínuo pelo qual todos os indivíduos, grupos e comunidades devem gerir os perigos num esforço para evitar ou para amenizar o impacte resultante da sua concretização.

O futuro desafio coletivo consiste em pensar, preparar e adaptar os nossos territórios e populações a diferentes cenários de alterações ou transformações, contribuindo para minimizar riscos e impactes que condicionem a vida dos cidadãos, famílias, empresas e instituições.

É necessário seguir em busca de um destino mais seguro... e isso só se alcança com... Conhecimento, Tecnologia, Inovação e Investigação..., mas também com pessoas, com novas ideias, nova mentalidade e a necessária apetência para se comprometerem com novos processos e projetos.

Por isso a importância da formação nos vários níveis de ensino, e a imprescindível formação e qualificação de quadros para o sistema de proteção civil, através de cursos profissionais e superiores conferentes de grau académico.

---

Que esta primeira Conferência SAISAC'18, seja uma oportunidade... oportunidade para se iniciar uma reflexão sobre o futuro da organização de proteção civil e sobre a qualificação dos seus quadros.

Mas uma reflexão séria, virada para o futuro... discutindo o futuro e não o passado, discutindo a segurança das populações e não virada para os interesses de cada organização ou dos interesses de diferentes grupos de pressão...

Uma discussão com objetivos bem claros, que possam determinar um novo desenho da Organização Portuguesa de Proteção Civil, para que o nível de segurança das populações possa ser potenciado.

**Dizia Séneca um escritor Romano do século III AC que:**

*“Não é por as coisas serem difíceis que não temos ousadia... É por não termos ousadia que as coisas são difíceis”...*

**Sejamos pois audazes...**

**Paulo Gil Martins**  
**30 janeiro 2018**